

## Editorial

DOI:10.3395/reciis.v5i4.565pt

### Saúdes, Corpos e Contextos Interculturais

A presente proposta de organização de um dossiê temático surge no contexto de consolidação de trabalhos de cooperações técnico-científicas iniciadas no XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, em agosto de 2011, na Cidade de Salvador, Bahia, cujo objetivo era buscar compreensões contextualizadas, críticas e reflexivas sobre a complexidade de fenômenos sociais nos campos das Ciências Humanas e Saúde.

A necessidade de compreender e interpretar a forma como as culturas expressam a saúde e a doença, como a concebem, a explicam e significam e como lidam com ela, exige a compreensão contextualizada da pluralidade de idiomas e racionalidades presentes em espaços interculturais - o que constitui, desde logo, um desafio, quer para a pluralidade de saberes que se jogam neste campo, quer para a pluralidade de agentes e instituições que aí atuam, bem como para a diversidade populacional territorializada que vivencia os processos subjacentes à produção de saúdes e de doenças.

Esse dossiê temático é constituído por um conjunto de artigos que problematizam este cenário em contextos diversificados, procurando promover o debate e aprofundamento necessários ao avanço científico no campo das ciências sociais e humanas na compreensão da saúde e doença. As autoras e os autores dos treze artigos e duas resenhas que o integram desenvolvem investigação reconhecida nesta área e aqui nos apresentam vários desafios para analisar a problemática enquanto um fenômeno social total. O dossiê é bastante heterogêneo, na medida em que junta pesquisadores oriundos de diversas áreas do saber, o que constitui, sem dúvida, enorme riqueza que permite evidenciar as complexas relações entre ciência e sociedade.

O artigo que inaugura este dossiê é da autoria de Ceres Victora. Analisa o sofrimento como um fenômeno social presente em diversos períodos históricos, com expressões e interpretações pelas diversas culturas e pelas áreas de conhecimento. Apresenta um mosaico conceitual de sofrimento social que exemplifica criticamente através de etnografia realizada com grupos indígenas, na Região Sul do Brasil.

Ana Lucia de Castro discute, a partir de materiais de imprensa sobre clínicas estéticas nas Cidades de São Paulo e de Londres, que as cirurgias plásticas de fins estéticos se constituem como uma modalidade de medicalização da sociedade, associada a padrões socialmente e historicamente colocados à feminilidade.

Em seguida, o artigo de Rosário Rosa, Fátima Alves e Luisa Ferreira da Silva analisa os 'protagonismos alternativos nas trajetórias de saúde', procurando situar os pilares analíticos que baseiam a sua compreensão, bem como os mecanismos sociais de racionalidades, de solicitações e de integralidades implicadas nessas trajetórias.

O artigo de Dulce Pombo resulta de uma pesquisa sobre os modelos terapêuticos plurais que marcaram o século XIX em Portugal. A autora apresenta o sistema de Raspail, alternativo às práticas terapêuticas oficiais, e contextualiza-o no movimento de afirmação da medicina e de reconhecimento do seu poder -saber. Contribui para compreender muitas das discussões em torno do pluralismo terapêutico contemporâneo.

Bárbara Maria Granés Gonçalves Bäckström traz a discussão das representações e práticas de saúde e de doença por parte de imigrantes de Cabo Verde em Portugal, analisando a supervalorização da identidade étnica associada à atenção na multiculturalidade que profissionais de saúde devem possuir ao se depararem com estes grupos em questão.

Cruzando diversas áreas de conhecimento e procedimentos metodológicos, Aurea Pinheiro e Pedrina Nunes Araújo apresentam reflexões sobre rituais de curas, desenvolvidos por rezadeiras na Região Norte do Brasil, buscando compreender processos sociais que envolvem o sagrado e o profano nos espaços de cura e que pautam a diversidade cultural brasileira no seu campo do imaginário social religioso.

O interesse do artigo de Ana Cristina de Souza Mandarino, Alexnaldo Neves de Jesus, Sandra Regina Passy e Estélio Gomberg é apreender as relações sociais e terapêuticas entre Terreiros de Candomblé e Mercados Públicos, no que tange à constituição de terreno fértil de oportunidades de ofertas de saúde baseados em modelos culturais diferenciados e apreender este espaço como local por excelência de consumo sacro afrobrasileiro e às atenções de políticas públicas coadunadas com estas práticas e saberes desta "medicina afrobrasileira".

Acentuando a importância de apoiar, na saúde e na doença, pessoas oriundas de outros países, de diferentes raças, credos e culturas, Maria de Lourdes Martins Saraiva da Silva Nunes e Natália Ramos realizaram um estudo etnográfico com pessoas doentes de cultura muçulmana e hindu, e suas famílias, atentando sobre as representações e os entendimentos eminentemente culturais dos cuidados de saúde, envolvendo questões religiosas e biomédicas e apresentando uma série de imagens corporais.

O artigo de Monica Lima, Mônica de Oliveira Nunes, Vânia Sampaio Alves e Marcos Roberto Paixão Santos busca tecer reflexões sobre investigação avaliativa no campo da saúde mental, utilizando-se de desenhos metodológicos de cunho etnográfico, com triangulação de dados e de fontes de evidências a partir da confrontação do ponto de vista dos distintos atores sociais envolvidos na construção dos serviços e da rede de atenção em saúde mental – usuários, familiares, profissionais, gestores e comunidade

Márcia Cristina Maciel de Aguiar e Luiz Claudio Lourenço desenvolvem reflexões sobre a compreensão entre a doença, o crime e a internação num dos hospitais de custódia e tratamento do Brasil com suas ambivalências institucionais quanto a procedimentos metodológicos no que tange ao background e da familiaridade do pesquisador com o sujeito da pesquisa, o acúmulo de papéis e as dificuldades de diferenciá-los na prática de campo.

A segunda seção do número temático é composta de duas resenhas. A primeira, por José Luís de Oliveira e Silva, aborda *As Escravas da Mãe de Deus*, documentário etnográfico produzido por Áurea Pinheiro e Cássia Moura, contemplado no edital Etnodoc-2009. Patrocinado pela Petrobrás e estruturado na "tríplice fronteira" Historiografia, Cinema e Etnografia, apresenta processos de celebrações a Nossa Senhora da Piedade, na região Norte do Brasil.

Por fim, Fátima Alves apresenta resenha do livro *Saber Prático de Saúde*. As lógicas do Saudável no Quotidiano, de Luisa Ferreira da Silva pela Editora Afrontamento (Portugal), em que evidencia e discute a existência de uma "cultura de resistência" à orientação especializada das práticas de saúde e de doença e reivindica um conhecimento prático de saúde que é organizado em práticas de bem-estar, saúde e doença no cotidiano.

*Ana Cristina de Souza Mandarino, Estélio Gomberg & Fátima Alves*  
**Editores Associados**

Brasil-Portugal dezembro 2011